



Cantos e Contos

Aqui contém inspiração de uma eterna apaixonada pela língua portuguesa e amante de suas escritas complexas, loucas e metafóricas. Reflitam, divirtam-se e deleitem-se de mim.

Ann Galdino

"Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento."

Clarice Lispector

A mulher do mundo dele! A felicidade do nosso mundo.

Precisamos sonhar por uma utopia que não seja escondida, escandalizada e totalmente marginalizada.

Pela falta de amor abortada. Por uma educação frustrada. Na violência não falada nos jornais.

Mulheres mutiladas pelas palavras que machucam mais que socos e tapas. Por homens insensíveis que se vingam através de suas mãos. O preconceito visível nos olhares acusadores. Brasil, Pátria não amada, ferida por uma população dilacerada. O câncer dos políticos que não se cansam de roubar. Ansiamos por algo melhor. Deve começar por você, por nós, por todos.

Na boca dela tem o tom vermelho.

Nada forçado é bom, não adianta insistir, então deixo livre todas as coisas, por favor vida, só me devolva o que for meu. Meu só e de mais ninguém e, que eu possa dividir daquilo que me foi devolvido para chamar de meu e para dizer que sou sua.

Meus sonhos, meus planos, meu futuro.

Escreva sua história. A humanidade precisa conhecer, ela é ímpar, é sua, mesmo que não esteja em papéis.

Insista, persista, permita-se. Não deixe escurecer pelas circunstâncias contrárias, por pensamentos negativos que inflamam a cada dificuldade. Continue, continue, continue... você vai conseguir. Eu acredito em você. Sonhos não são para o papel. Os objetivos são para serem realizados. Coragem é uma decisão.

Persistindo na sobrevivência das minhas reticências...

A minha melhor parte Meu porto seguro Meu amor
maior Meu pedacinho do céu Minha joia preciosa Meu
cantinho preferido Filhos, tudo o que eu preciso.

Ela sabadou nos estudos;
Ela dançou com as letras;
Ela pintou as palavras;
Ela se embriagou com conteúdo;
E, amanhã vai estar de ressaca da matéria.

Eu, ele, uma taça de vinho e de repente uma folga.

Tão bem;
Tão claro;
Tão calmo;
Tão tudo e nada;
Tão eu;
Tão minha;
Tão sua.

O tom rosado sensualizado da sua pele na mistura
louca do seu batom vermelho, envolvido no brilho
castanho do seu olhar.

O abraço...

Vale mais que mil palavras

Vale mais que mil pedidos de desculpas

Vale mais que mil perdões das suas idiotices

Vale mais que a saudade que aperta no meu peito Pela
falta que você faz.

...

O abraço...

É igual a criança correndo em desespero esperando
pelo pai cansado depois de um dia de luta

É igual a beijo na testa

É igual a dormir agarrado na cama em dia de chuva

Por favor, não desperdice esse abraço, pois além de
revigorar a alma pode ser o último.

Precisa regar para crescer
Precisa crescer para podar
Precisa morrer para renascer
Se não cuida
Não cresce
Não poda
Não morre
Nem tão pouco renasce
Porque nunca existiu.

A melhor forma de amar 4/1.

As dicotomias da nossa vida: tem dias que bem que se quer e tem dias que mal se quer.

Voe(leia) em qualquer lugar!

Ressignificar o melhor verbo intransitivo e o mais lindo que você vai ouvir hoje.

O diferente da indiferença...

Não precisamos ser anarquistas! Apenas trocar o simples pelo não quando necessário e não ter medo de expressar sua opinião quando oposta à sua. É ser uma abestalhada, não besta! É saber encontrar o falso(traidor) escondido no beijo. Você não precisa ser traído por 30 moedas prata. Valorize-se! Só precisa ser você mesmo.

A felicidade na simplicidade.

Espelhos... Reflexos...

Ela não precisa disputar com ninguém, até porque, ela não precisa disso. Essência não se copia. Construa a sua e você não precisará invejar ninguém. ***

Não pare de escrever e nem permite que queimem os livros.

Olhar é meigo, mas a sensualidade está na boca.

Acordar Respirar fundo Agradecer e Conquistar o mundo.

Eu não posso parar Vou insistir até o fim, se houver!

Permita-se continuar.

Palavras tanto matam, como ajudam.

Não também é uma palavra positiva.

Cada segundo

Cada minuto

Cada hora Cada dia

Pode ser o último. ...

Último olhar

Último falar

Último, bom-dia.

Último do último.

Vai lá fora vê a lua! A gente nunca sabe quando é o último dia da gente. As memórias são sentimentos lindos que podemos desfrutar e não precisa de tempo, nem de dinheiro para relembrar.

Quero aprender a desenhar o melhor de mim.

O choro liberta. Homem pode chorar, não é sinônimo de fraqueza e, sim desabafo. O silêncio mata.

Para alguns fracassada, mas não tô nem aí, porque as pessoas de sucesso fracassam e, comigo não será diferente. Que vivam as bruxas! Gritem fracassados!

Ela cortou os caminhos

Ela cortou os destinos

Ela cortou os cruzamentos

Que deixam cada vez mais longe e distantes, mas na verdade,

Ela, apenas, cortou o cabelo.

E de repente... nem lembra mais.

Quero ir e voltar sem culpa, medo e acusações.

Por mais difícil que tu sejas, nunca, jamais desistirei de ti. Por mais difícil que seja esse caminho, quero amar teus verbos, adjuntos, preposições e artigos. Tuas locuções me deixam louca, tua análise sintática me tira do sério, teus conectivos são os que mais reclamo. Mas amo tua sociolinguística, tua pluralidade, teu dialeto em cada região do país. Amo as curvas das tuas orações e das frases. Ahhhh! Tuas interjeições, divina. O que seria de ti, oh! Meu Português sem Aristóteles, Platão, Sócrates entre suas ideologias de ônamata e rhêmata. Dionísio, Suassure, Bloomfield, Chomsky. Todos eles te amaram e, eu continuarei te amando até os últimos dias da minha vida.

Sexta

Cheio

Semana

Provas

Acabou

Tudo terminou no sextou

Reclamar?

Por que, não?

Eu quero, e você?

Vamos?

Tu seguras minha mão e, eu seguro tua.

E assim, seguir em frente...

Outros caminhos...

Novos rumos...

Expectativas...

Sonhos...

Letras...

Amor à Língua Portuguesa...

Me revelo nessas letras.

Mudei as cores

Mudei os ares

Mudei os tons

Mudei o olhar

Mudei os sentidos

Mudei os sentimentos

Mudei pra mim

Mudei pra você

Mas,

Você não percebeu

As mudanças,

Então,

Mudei a alma e sorri.

Nasci ainda sem destino, com dor, esconder-me no sorriso iludindo que me vê. Todos acham que a felicidade está num sorriso. Enganam-se. A felicidade se disfarça nos sorrisos e fala através dos olhos, quem for sensível irá perceber o peso da dor que se carrega n sorriso refletido nos olhos. Não meça meu sorriso pelo meu estado de espírito. Perceba-o, claramente, através dos meus olhos o meu estado de espírito.

Paroxítonas do amor

Amar é tão áspero;

Amar é êxtase;

Amar é gênese;

Amar é ser vítima;

Amar é uma máquina;

Amar é tráfico;

Amar são catástrofes;

Amar é um líquido;

Amar é uma bússola;

Amar é um prodígio;

Amar é um bêbado;
Amar é uma dúvida;
Amar é tão rápido;
Amar é tão trágico;
Amar é amálgama;
Ágape, próximo, ótimo, relâmpago.
Amar é último;
Amar é amar até a última.

Estou elétrica
Pérfida
Nos meus pensamentos
Loucos
Infinitos
Insanos
Mau-caráter
Estou suja
Imunda
Cheia de desilusões
Absurdas
Cruas
Nuas
Em um mundo de ilusões

Não me peça para mentir

Não minta pra mim.

Não me peça paciência

Seja paciência.

Não me peça calma

Traga a calma.

Não me peça um beijo

Beije-me logo.

Não me peça um trocado

Dei-me seu dinheiro.

Não me peça sexo

Faça amor comigo devagarinho.

As noites são difíceis

São nelas que eu encontro a saudade

O desespero, a morte, o escuro, a solidão

Sinto falta do pé cruzando o meu

Das noites frias e quentes.

Sinto falta, sudorese noturna

Dos gemidos em silêncio

Do gozo ao bater na cama.
As noites são tristes.
Infinitas e cheias de desejos
Onde clamo por você.
Cadê você?
Só sinto o vazio entrelaçado nos lençóis e travesseiro.
Hoje peço, clamo, imploro, suplico, pelo teu peito
durante a noite.
Você faz falta.

Eu não acordo
Eu durmo entre sonhos e delírios
Me drogar faz bem
Porque esqueço quem sou, onde vivo
E do que não quero ser.
Minha droga, meu Rivotril, minha utopia.
Desejo a morte.
Quero o alívio do meu ser.
Dormir eternamente e nunca mais acordar
Sem saber como será o futuro
Ele não me pertence

Não quero escolher portas, não quer ter escolhas, dão trabalho.

Quero escolher meu caixão e viver lá sem dor, sem escolhas, sem opiniões, sem desvaneios.

Egoísta?

Sim, não atrapalho ninguém com meu blá, blá, blá...

Infantil de uma doente psicomenta.

Vamos celebrar a morte, não há que é celebrada em 2 de novembro.

Vamos celebrar meu destino.

Ser comida por microrganismos e ser esquecida depois de 1 mês.

Me tome em seus braços,

Me tire daqui Me leve pra bem longe.

Mude minha vida

Conte-me uma outra história

Não de conto de fadas

Da minha realidade

Qual a minha história?

Você acha que terá um final feliz?

Conte-me como será.

Mas me tire daqui Estou sufocada por esse destino
escolhido

Por favor, me tome em seus braços

E, me tire daqui

Pode ser qualquer lugar

Podemos começar pelo seu abraço

Seu colo, seu carinho.

E nos meus delírios você me leva

Pra bem longe de mim

Pois, preciso sair de mim

Preciso cair em si

Me tome em seus braços e

Me traga pra mim.

Num momento penso na morte Vivo ilusões que atormentam a minha mente e não me deixam viver. Não quero alta da medicação. Preciso continuar sóbria. Será que vivo uma hipocrisia? Toda mentira tem perna curta. Será que minto pra mim? Será que minto pra você? Sinto-me fragilizada e sem rumo, sem destino, com destino certo. Minhas respostas podem variar entre o sim e o não. Vivo ilusão, vivo de escambo. O que é ser honesto? Quando nos resta a credibilidade? Desejo a morte e um corpo cremado, transformado em calor. Será que preciso mendigar pra ter amor, carinho, atenção? Alguém me escuta! Vivo de ilusão e desejo a morte, pra ficar livre da dor, do suspiro, do pensamento. Me sinto abusada psicologicamente. Sinto dor, choro, vazio. Não quero que vejam a minha fragilidade, então, me isolo pra sofrer só. Traumas? Sim, quem sabe venço um dia. Mas ainda prefiro a morte.

Neste momento me encontro perdida e iludida com os meus pensamentos, com o meu caráter. Você precisa ser honesta para amar? Mas amar requer sacrifícios e neles estão os substantivos abstratos. Será que os 10 mandamentos são bem-vindos para amar ou somente, estão resumidos no juramento de casamento? Como falar de amor e mentir pra você? Como jurar sentimentos sem sentidos? Preciso do escape, da direção, da bússola, GPS. Onde você está? Não te encontro. Pra quem? Por quem? Amor me mostre o sentido, pois estou perdida nas minhas melancolias sem sentido.

A morte me desafia todos os dias. Está viva é triste e infeliz. Não existem razões para viver. Ontem, eu estava feliz. Fico feliz por bobagens, mas fico triste por bobagens também. Então, como ficar feliz sem estar feliz? Quero sonhar com a felicidade. Os sonhos são cruéis, pois não os tornam em realidade. Eu vivo sonhos, mas não realizo. Sempre o destino vem e dilacera meus sonhos e os vejo indo pelo ralo. Quem pode salvar meus sonhos? Quem pode guardá-los pra mim? Quero enterrá-los comigo no meu leito de morte, num último suspiro.

A morte sem motivo

A dor sem necessidade

A calma perdida

O sonho no sonho

Crianças perdidas

Filhos sem pai

Pais sem filhos

A paz escondida

Sons mortais

O soldado ferido

Sem perna e sem destino

Só vejo sangue, dor, tortura, aviões e paredes
destruídas.

Apenas um mortal conseguiu dizimar centenas de
vidas

Hoje, temos saudades e nos restam as lembranças
para os que ficaram.

Mais uma noite confusa e devastadora Presa nos meus pensamentos péfidos. Penso em sangue, vida e sentimentos. Há terremotos no meu cérebro, vejo neurônios caindo. A hipófise não está no seu lugar. Maremotos invadem o córtex cerebral e lobo frontal. Preciso que as placas tectónicas retornem para o seu lugar de origem. Vivo de desilusão nesse momento. Acho estranho e esquisito o que sinto preciso do vento da F-E-L-I-C-I-D-A-D-E novamente em meu rosto. Será que sou feliz? Me pergunto ou me iludo nesse estranho e esquisito sentimento numa falsa ambiguidade. Quero ser eu. Quero ser “me”. Me tenho, me quero, me valorizo. Hoje vivo insistindo na flor: bem-me-quer ou mal-me-quiero! Dualidades excêntricas. Continuo a me perguntar:- sou egoísta ou é apenas o meu jeito louco de pensar?

Sinto-me só. Converso comigo mesma. Estou cansada de esperar. Todos falam que é para eu esperar. Todos falam que vai ficar tudo bem. Estou em dualidades. Não sei o que faço, mas esperar não sei bem: verbo transitivo direto e indireto. Quem espera, espera alguma coisa de alguém ou de algo. Verbo que indica esperança, mas em que? Verbo que indica não desista. Não tome decisões alguma sobre coisa alguma. Mas se não tenho esperança, por que esperar? Porque não está tudo bem e, eu queria verdadeiramente que as pessoas parassem de dizer isso, me aflige, me adocece, me adormece. Quero chorar, quero abraço, quero abraço, quero abraço, quero que as coisas aconteçam sem esperar. Ter esperança dói. Ter esperança no não se vê. Meu nome é ansiedade. Ela me irrita e eu irrita quem está próximo de mim.

A solidão durante a noite vem me encontrar. Todos estão dormindo menos eu. Não me sinto só, pois a qualquer momento posso tomar o meu antídoto. Ele me ajuda a esquecer quem eu sou, o que fui e o que serei. Vivo dilemas cansativos, amizades cansativas que já não quero nem ouvir. As pessoas me aturam, me acham desequilibrada. Será que sou um perigo para mim e para os meus filhos? Penso na morte, justamente por esse motivo. Seria mais fácil pra mim acabar com tudo isso. Preciso da luz, cadê ela? Fugiu de mim. Hoje para mim é inverno, mas estamos em verão ardente em Pernambuco. Queria alguém que me ouvisse sem mácula, com precisão. Não precisa dizer nada, apenas me emprestasse seu peito para nele eu agonizar minha ferida e estrangulá-la até a morte.

Estou viajando nesse momento indo de nave até a lua.
Só volto amanhã. Quero deixar minhas lágrimas lá,
mas a gravidade não deixa, flutuam no espaço. Não
quero que volte comigo, as lágrimas podem ficar. A lua
bem que poderia ser cemitério de lágrimas e lá deixar
nossas cinzas flutuantes. Olharíamos da terra e
diríamos: - nossos "eus" foram enterrados lá,
cremados, abduzidos. Bem longe e bem distante.

O que é traz aqui é a dor
O que me trouxe aqui foi a solidão
O que eu queria aqui era você
Que nem numa canção
Ao deitar-se na escuridão ...
A noite é fria, sonolenta e tardia
A noite com você é quente, inquieta e repentina
A noite podia trazer você pra mim
Só para me colocar para dormir
Queria ser o Aladin
Para pro gênio 3 pedidos pedir
E um deles seria você aqui.

Meus lábios tocando o seu
Minha língua tocando a tua
Teus olhos olhando os meus
Tua mão tocando o meu corpo
E eu sentindo cada digital
Sendo deixada no meu corpo quente
Queria um frenesi entre delírios e sussurros
Teu corpo envolvido no meu Em um só corpo, como
mágica Um se encaixando no outro.
Me ame até fim, até o último gozo
Amo tua mão, teu abraço, teus beijos, teus carinhos,
O teu toque na ponta dos dedos.
Amo teu sussurro no delírio de amor
Alucinado entre desejos e loucuras
Amo, amo-te, amarei até o fim.

A gente cria um monte de coisas, já percebeu? Cria-se sentimentos, gato, cachorro, coelho, peixe etc. sentimos a necessidade de criar, então criamos filhos, maridos, amantes, fortuna etc. Criamos necessidades de termos coisas. Criamos algo ou alguém ou só coisas. Mas se percebemos todas essas coisas que te falei (e teria um monte pra contar!). Criamos a EXPECTATIVA. Expectativa nos sentimentos, no gato, no cachorro, no peixe, no coelho, no filho, no marido, no amante, na fortuna etc. Expectativa em algo ou alguém. Quero dizer que não crio mais a EXPECTATIVA, pois de repente ela morreu e não pretendo criar outras, dão muito trabalho e requer muita atenção, alimentação, levar para passear, cuidados médicos e são frustrantes. Prefiro criar bichos, pois podem ser domesticados.

Isolamento lá fora

Isolamento aqui dentro

Impedidos de andar na rua

Ela apertar os pulmões

Cadê o ar?

Foi embora com a vítima

Aprender a lavar a mão, álcool em gel em tudo até no
chão

Agora a mãe terra respira melhor, diz os dados.

Não ouço ruído de carros

Não vejo paços

Silêncio na rua, escritórios vazios

Leitos cheios, hospitais lotados

Pessoas mortas, escuto choros, dor, desespero.

A morte veio buscar os seus, os meus, os nossos. Não
há enterros, não se pode velar o corpo.

De onde você veio? Como você surgiu?

Ela, simplesmente, está no toque, no abraço, no beijo,
na sacola de compras

De onde você veio?

Como você surgiu?

Ela, simplesmente, está no toque, no abraço, no beijo,
na sacola de compras

Na visita, no sapato, no aperto de mão, no espirro, no
cheiro.

Não há reunião com amigos, as crianças não vão à
escola.

Com ela vem a ansiedade e doenças mentais e
desespero por não saber o que fazer ou o que dizer,
apenas viver esse momento.

Um...

Pode ser pronome

Ou

Artigo, depende do

Seu ponto de vista. ...

Um...

Pode ser numeral

Dependendo como é calculado. ...

Um...

Pode ser dois dependendo

De quem está amando. ...

Um...

Pode ser Hummm!

Dependendo do seu humor. ...

Um...

Pode ser plural ou

Singular dependendo de quantos

Pensamentos existam em você.

Mas um...

Sempre será indefinido, definido

Em cada um de nós.

Ei!? O que resta de mim? Um corpo maltrapilho? Me procuro mais não acho. Me escondo através do sorriso e do meu: - está tudo bem! O que é de mim não está em mim, nem você está! Ei!? O que fizeram comigo? Uma mente desgarrada do corpo fugindo do intelecto: “penso, mas não existo.” Você existe? Eu não mais! Abandonei minha carne, mas tenho fome e sede, do que não sei ainda! Ei!? Onde está minha vida? Debaixo dos meus pensamentos loucos. Afligidos por remédios, ansiedades e vontades malfeitas Quero meu êxito de volta, minha felicidade, meu sono, minha estupidez. Só derramo sangue infinitos, por quem? Um sangue coagulado e nervoso vítima de suicídio. Quem morreu? Minha vida, no qual o medo reina nas terras escondidas da minha alma. Preciso ganhar essa batalha, sozinha, suja e sem armas. Apenas guerrear com meus pensamentos incompreendidos por motivos desumanos.

Queria falar com o tempo e voltar um pouquinho ao passado e consertar os perdidos que ficaram por lá, as assombrações que deixei e que hoje me servem de terror. Vivo um filme interminável na qual, vejo sandálias, cintos, dores, tremores. Queria falar com o tempo. E pedir a ele um pouquinho de atenção, que eu pudesse ter uma infância com menos aflição. Mas o tempo me pergunta: - o que é ser feliz pra você? Eu não sei responder. Não é alegria, de vez enquanto a tenho. O que é ser feliz? É querer viver o que não se viveu na infância: brincar de pula-pula das emoções, da sofreguidão das surras envolvidas de carinho ou do abraço da solidão. Ser feliz é viver no seu mundo. Ser feliz é esquecer o passado. Queria pedir isso ao tempo! Que devolva meu presente, apronte meu futuro e esqueça o meu passado. Queria pedir ao tempo que trouxesse o tempo pra mim e que me deixasse seu relógio para mexer e remexer no tempo.

Queria pedir ao tempo que não me levasse embora agora, me deixe viver mais um pouco. Porque sei que um dia, num belo dia deixarei ser vida para se pó e quando o tempo vier falar comigo e me perguntar o que fiz com o relógio que me deu, será a minha hora, meu grande trunfo de entregar o relógio de volta sem traumas pra contar, desvaneios e decepções. Tempo eu só queria brincar no pula-pula e não ter traumas pra contar.

Sobre quem eu sou: - incógnita! Me acho pálida, crua e sem sabor. Tentando descobrir o que faço com a dor para me transformar em cónito. Me descobrir em segredos, meus desejos mais íntimos. Ser eu mesma, infinita, intensa e cheio de mistérios. Ser livre, abrir os braços e sentir o vento tocar no meu rosto, no meu corpo. Me esvaziar dos meus medos e submedos que me lembram do não fui. Andar sem destino com chegada para a felicidade do meu ser. Me encontrar de dentro para fora, do vazio para o nada, entre o chão e a estrada, entre o peito e o leito. Sair de mim.

Sabedoria é...

Sabor,

Cor,

Amor,

E dor.

Sabedoria é...

Carma,

Alma,

Calma,

E amálgama.

Sabedoria é...

Tudo,

É árduo,

É achado,

E cadeado.

Sobreviver é...

Saber esquecer,

É ter e ser,

É reter,

É moer.

Sobreviver é ...

O vai e vem do zíper,

É refazer, desfazer, e remover,

É morrer, padecer, reacender.

Sobreviver é ser capaz de amar todos os dias,

Horas e minutos.

Sobreviver é tentar amar sem matar.

É viver um dia de cada vez.

Um segundo de cada momento

Do certo e decerto.

É não se embebedar do juízo sem razão,

Dizer sim para a emoção numa canção.

Sobreviver é viver revivendo o teu ser.

Sábado. Filtros. Fotos.

Melancolias. Ansiedade. Pesadelos.

Dor no peito. Agonia. Sorriso meia boca.

Olhos escondidos. Antíteses.

Doce e amargo. Vida.

Silêncio confuso dentro da mente.

Hiperatividade das emoções. Suja. Limpa.

Corrosiva. Psicológica. Neurótica. Explosão.

Implosão.

Bem-me-quero. Mal-te-quero.

... Tudo dentro de mim ...

Continuo a andar...

Sinto ventos, flores e uma joaninha.

Sinto o cheiro da mata verde que se

Cofunde com o meu cheiro

Sinto o cheiro doce e beijo-o

Delicadamente e continuamos a andar...

Nesses olhos castanhos feitos de luar escondem segredos pra nunca contar, através dessa boca carnuda enfeitada ao cantar. Hoje ela pensa mais nela, tão egoísta, que não quer contar, se dizer não será mais segredo e sem devaneios perdidos em palavras. Brinca de ser feliz, pra ninguém saber o que é a felicidade dela. Continua num egoísmo dos seus movimentos. Dona de, não precisa de religião. Ela espiritualiza-se através do nada, pois acredita que o nada existe e brilha como um Deus na própria existência do ser. Ela não tem “Deus te abençoe” ou “amém”, ela tem sua fé e não precisa dessas palavras tão banais que só servem para serem ditas numa hipocrisia tão banal.

Perdido em mim Perdido em si

Meu próprio fantasma

Retorna sem vida

Não consegue encontrar a alma

Dentro dela ...

Abandonada puramente e

Ingenuamente nos seus pensamentos

Se entregou a imagem do imaginário

E, tudo sem sentido ...

Ela não repousa na sua presença obscura

É vã plenitude a monotonia infinita

Não consiste em felicidade dela

Faz sofrer, mata aos poucos,

Precisa envenenar o tempo em Busca da sua
eternidade.

Ela olha no espelho e não reconhece o rosto refletido,
como quem se esconde atrás daquela alma tão rígida,
tão triste, sem semblante. O espelho reflete os
sofrimentos e torturas passadas que não marcaram
só o corpo, penetraram o espírito.

Ela já foi mais feliz

Ela precisa de paz

Mas uma permanente

Não a paz momentânea.

Ela cruza as linhas de suas fronteiras

É indecisa no escolher

O espelho reflete o novo

As inseguranças, ansiedades, suor frio, dor no peito...
sentimentos infortúnios.

O espelho revela, seu futuro acusa

O passado é mantido no presente.

Só a morte poderá mudar tudo

Não tem mais jeito

Ela está marcada pela maldição

Do espelho quebrado onde há vários reflexos sem
nenhum caminho.

Saudade do tempo em que podíamos ficar mais juntos e ao telefone por horas e horas. Hoje não conseguimos ficar nem 30 segundos. Como está com você se às horas não batem, nem nossos encontros. Planejo mil coisas e não executo nenhuma, nem por um momento. São falidos e mal-feitos. Na cama só existe a solidão, noites vazias e sujam que clamam por alguém que não pode estar. Não há estrelas, nem tão pouco a lua. As noites são frias, vazias, duras e sem sabor. Lembro-me do clamor que você sentia e da ansiedade que gritava no ônibus ao virar a esquina da rua do Sol e roubar-me um beijo. Lembro-me da praça do Jacaré do nosso primeiro encontro. Até hoje me pergunto: - por que tirou meus óculos para um simples beijo? (eu era tão ingênua). Lembro-me de Boa Viagem, praia de Olinda, parque 13 de maio. Na bolsa havia uma canga de praia preta e branca e um saco de pipoca que dividíamos sem exitar. Olhos apaixonados. Moramos na mesma casa e nunca nos encontramos. Vamos marcar um encontro?

De repente a mão passa suave em minha pele e começo a sentir o desejo de ir mais a fundo. A mão continua entre o corpo e pernas e desce pra virilha e com doce beijo você me joga na cama. Eu me excito, você também. Encontro de línguas, numa vontade ardente de me tornar uma só em corpo e alma. Então eu começo a descer devagar no teu corpo e encontro o teu involuntário. Você delira e eu gosto. De repente sou jogada pra cima e meu interior se encontra com o teu exterior. Ouço as batidas do teu coração, respiração ofegante, sufocado no prazer. Segundo que se transformam na eternidade do gozo e na liberdade do amor entre mim e você. Continua! Não para!

Me resumo no papel

Me transfiro nas linhas

Me sufoco nos três pontinhos ela diz que
continua?

O quê?

Como?

Quando?

Onde?

Se começa os três pontinhos

Onde é o fim dos três pontinhos?

Ele, apenas diz que tem que continuar

O resumo no papel

O “meu” nas linhas

E, às vezes sem vírgulas (,)

De vez em quando ponto e vírgula (;)

Mas, nunca de forma algum ponto final(.).

No papel, na linha e na mente.

Entre a noite e as estrelas
Existe um corpo que excita sua falta
Na escuridão da noite e do luar
Existe um brilho que persiste nos meus olhos
Entre o mar e a areia
Existe uma boca que decide te beijar.

Meia-noite. Lua. Estrelas. Noite escura.
Entre selfies. Pontes. Desejos. Carma. Alma.
Doce espírito. Me banho no salgado.
Caio nos teus braços. Amante. Amador. Amor.
Sou tua. Tu és meu.

Tento me desvendar dentro da caixa. Caixa de sapato?
Caixa de papelão? Caixa de música? Uma caixa
indecisa. Não sabe se vai ou se fica. Quer entrar ou
sair. Dentro da caixa existem desejos, amores, suor,
prazer, pacto, sangue, olhares, remédios. Existe você
dentro dela. Caixa solitária invadida de emoções. Como
sair da caixa? Entre delírios e devaneios, sonho com
você dentro de mim. Dentro da caixa. Sem solidão.

Quem sou eu?

Do que fui feita?

Vim do meu próprio ventre

Criada é gerada dentro de mim

Gerei minhas próprias dores

Sim!

A do parto!

Quando me pari

Quando nasci, gemi, gritei, empurrei e sai do parto meu.

Do nascimento que foi meu.

Cresci dentro de mim feito semente

Que germina Feita de sangue, lágrimas, castigos e rejeição

Rejeitei-me ainda no ventre, lutei contra o feto(eu), não devia nascer, mas nasci e dormi.

Ao nascer plantei o mau

Discórdias, medos e solidão

Por onde passa leva as marcas da rejeição de quem me pariu.

Tenho certezas vividas

Certezas enganadas

Na mentira da alma Na certeza da mente

Que não foge da gente

Não se sabe se é amigo ou Inimigo no corpo presente.

Eu não sirvo. Eu não te sirvo. Eu não presto. Sou a vergonha, o luto, o vago, a nostalgia. Eu sou a tortura.

A teoria dos demônios. A loucura dos insanos. A dor do parto que pariu. Uma puta que pariu. Da dor do abandono.

Eu sou a noite fria, sombria, pérfida, sangrenta e insana que só os loucos sobrevivem. Eu não sirvo pra você nem pra ninguém.

Eu a desilusão de olhos castanhos, cabelos loiros e lábios carnudos.

Eu fui, eu sou e não serei. Aqui está chovendo muito e eu estou sentada na calçada.

O sangue, água e vinho

A morte, vida e suicídio

Sombrio, cura e saudade

Calma, nervoso, medo.

Todos me odeiam!

Todos me odeiam!

Eu me odeio e o destino é a morte

Morro por dentro, depois por fora.

Vejo um lugar escuro, seco, com dores, a minha dor
que é só minha.

Me desculpem!

Mas eu sou um erro e preciso deixar de existir.

Onde estão os que dizem que me amam?

Cadê os amigos?

A família é uma praga que consome a colheita.

Eu sou pronome indefinido

Verbo intransitivo

Da transitividade do indireto com o direto.

Imprecisa, indefinida, variável

A terceira pessoa do discurso

Entre mente e solidão

Quem sou eu?

Quantos motivos preciso pra viver?

Qual seus amigos de verdade?

Com quantos posso contar?

Todos me odeiam!

Muitos me detestam!

Tenho flexões verbais causadas nos meus verbos,
meu gênero é feminino ou femine?

Às vezes me perco
Não consigo me encontrar
Às vezes tão e outras vezes quão
Difícil alguém para segurar a mão e
Dizer: - vai, seja feliz!
Pois tu és verbo imperativo.

Me considero importuna
Que chega a ameaçar
Todos fogem de mim
Pretendo me procrastinar
Para deliberar e regurgitar
Aqueles que não quero mendigar
Sou infame, cheio de defeitos
Houve um tempo que meu sorriso
Era seu e o seu era meu
Hoje, pleiteei a dor de cativar aquilo que não me
pertence mais.
Isolarei ao silêncio eterno.

É no sofrer que o poeta escreve e refuta sua dor e melancolia na agonia e no desejo de ser ouvido. Mas o poeta, às vezes é tão banal, não consegue sua plateia e vive na solidão entre o papel e a caneta mão e nela conta sua dor. O papel e a caneta muitas vezes cansam de ver o poeta escrever sem saber se um dia declamados ou lidos em um livro. Oh! Triste solidão do poeta! O poeta é uma quimera. Desespero das palavras. O poeta vive sua alucinação e na encarnação de ser o que nunca irá existir, apenas denegrir o ser. Espero que um dia o papel não seja rasgado e caneta jogada fora. Mas o futuro já sabemos: o papel se desgasta e a caneta na tinta se acaba. No túmulo irá apenas suas palavras que foram com o poeta ao qual não foi reconhecido. O poeta virou poema que agora não poderá ser lido.

Parte I

Criou-se uma casca, de ferida? - não respondeu ela. Criei costumes diferentes. Dizem que sou banal, fútil e que meus problemas são iguais a de qualquer ser vivente na face da terra. A solidão me faz companhia e dialogamos com os possíveis desejos do meu ser que podem ser tratados por aqueles que o chamam de banal. Dialogamos: - saúde você tem, responde a solidão contente. - Dinheiro sempre vem, comovida de esperança. - Família saudável, -ahhh! Você não pode reclamar! - o que te falta ainda? perguntou a solidão. Eu respondi: - me falta o sorriso, o abraço, a compaixão, perder o medo de ter medo, brilho nos olhos ofuscadas pela casca que se criou. -Criou? Não foi você que fez? perguntou a solidão. - Não! Respondi. - Então, quem criou? perguntou a solidão. - Foi você! respondi! Do que adianta ter tudo nessa vida e, ainda, sentir só? Sinto a felicidade acompanhada de você.

Na família você está lá e dos amigos já não posso contar. - Quem me aguenta é você, solidão! Que vive o tempo todo ao meu lado, minha companheira diária. A casca veio de você e, ela me protege dos terríveis e incompreensíveis humanos.

Parte II

Indaguei a solidão: - para você o que seria uma pessoa egocêntrica? Fui chamada esses dias, sabe! E fiquei pensando onde isso me afeta. Na minha vida. A solidão colocou a mão no rosto e respondeu: - você consegue se colocar no lugar do outro? Sabe repartir? Consegue ligar com o não? Respondi que sim! Então, você não é egocêntrica, o mundo não gira sobre você, “às vezes ele só capota mesmo” (com leve sorriso).Então, quem sou eu? Perguntei. Ela em alto bom som falou, soletrando: - você é E-G-O-Í-S-T-A! Fiquei pasma! - egoísta!? A solidão explicou docemente: - querida, todos os seres humanos são egoístas, por sonhos, atitudes, devaneios, por lutar pelo que é seu. Não se culpe pelo que os outros falam. Pense no que seu coração diz.

Você está lutando a cada dia que você acorda, te ajudo a dizer não para morte, te trago um lindo dia, triste, chato ou feliz. Trago a experiência de viver um dia diferente. Não perca tempo com bobagens ditas por palavras infames. Não tente ser feliz. Tente ser você. Felicidade passa, caráter não! Ser quem você é, e o que fica para sempre. E, de repente, uma lágrima caiu dos meus olhos.

Minha conexão: eu e a lua em corpos celestes entrelaçados.

Quero tanta coisa: pão, açaí, remédios, sair, comprar, dentre elas quero você na sala, na cozinha, no jantar. Quero sentir o desejo da minha carne, que deslize nas minhas curvas de todas as formas para sucumbir ao desejo. Em nome de quem posso fazer essa loucura? No seu nome ou no de outra pessoa? Você já não suporta minha fala, quem dirá meu gozo recolhido, infame e inflamado de desejo. Preciso recuperar, alcançar, conquistar, desistir ou desistir? Desejamos ser nós, apenas vem e nada mais, pois do resto a gente corre atrás.

O que dizer pra mim nos momentos tão ridículos e incompletos do ser? Me sinto usada por muitos que dizem que gostam de mim e que meu trabalho é bom. Tento não parar no tempo e não me abater. A faculdade me trouxe sérios problemas e, uma delas é não ser aceita pelo meu modo de pensar e agir. Estou nos últimos períodos e me pergunto: - o que serei? - uma bosta de professora manipulada pelo sistema ou uma aventureira tentando criar um livro que talvez nunca seja lido? Ninguém nunca me tocou a não ser eu, ninguém nunca desejou abrir essas páginas tão sem noção, onde escrevo o que penso, que sinto, do que sai da alma! Não quero ser famosa, quero ser entendida. Tão desgraçado o meio acadêmico! Nunca serei dúvida e sim detestada. O que faço aqui? Amor pela língua portuguesa, pela linguística, pela filosofia, pela literatura, pela história, pela psicologia. Mas sou apenas uma, no meio de muitas, tentando ser um “apenas” sem destino, sem cor, sem raça, sem nome. Esperando que um dia “seja senhora de um destino.”

Feminina

Atrevida

Intuitiva

Para a vida que me consola

Monstro?

Demônio?

Surtada?

Louca?

Pervertida?

Eu não me encaixo em padrões

O espelho é a minha denúncia

A sociedade é a minha morte

Fraca, nervosa, desiludida.

Não me atirem pedras!

Fui sugada pelo destino sem destino.

Pra onde eu vou? Qual o meu lugar?

Hospício ou escola, ensinar?

Num vulcão ou no mar?

Na solidão só ou na solidão acompanhada?

Não posso desistir de mim!

Tenho que continuar

Num balão, em Marte ou no fundo do mar.

No meu canto

Me deixa gritar

Nasci desparida

Sem ancestralidade

Pai, mãe, avó, avô Já não sinto mais

Sinto só minha alma

Me chamando pro mar

Para ser minha mãe

Sou da água doce ou salgada

Que molha o meu corpo e renova o espírito

Eu não tenho pátria, nem futuro

Filha de ninguém

Nasci sozinha, pois tem estrebaria eu tinha quando
cheguei.

Moça do carnaval, de Olinda, de fevereiro

Esses são meus respeitos que carrego no peito

Nas ladeiras deixo meu destino

E no mar deixo o meu espírito.

Um arrepio

Uma visão

Eu e você Imaginação ...

Um arrepio

Uma vibração

Eu e você

Curtindo a solidão ...

Um arrepio

Uma inspiração

Eu e você

Na definição ...

Um arrepio

Uma exceção

Eu e você

Somos definição.

Quando a alma arrepia mesmo duas almas em sintonia vibrando na mesma sintonia. Dois corpos entrelaçam entre arrepios ardidos, quentes e toscos. Enquanto um vibra o outro retém do medo embevecido que arrepia só no falar. Paro e penso sobre tudo, entre carma e sussurros, é dessa sede danada que não passa. Já te bebi, mas quando penso vibro, arrepio e sinto sede.

Antes incorruptível, hoje vulnerável ao mundo das paixões. Entre claro e escuro. Escolho o pôr do sol. Entre ser tua, prefiro ser minha. Me deixa em paz, ter as minhas regras compostas por mim.

O que era já não sou mais, antes uma história inventada por mim. Antes tão solta, volátil, elástica, tão sua, mas não tua, apenas nua. Hoje tão ríspida, tão seca, tão neutra, tão fresca. Sozinha, escondida. Não mais sua, apenas crua. Deslocar-me de quem não me tornei. Muros eu criei e pretendo não os derrubar, alguns falam em pontes, eu criei passarelas, viadutos desconexos que não chegam a lugar nenhum. Entre tua e teu existe um paralelo bem distante que o amor jamais encontrará.

Um dia eu amei um alguém. Um dia eu amei pessoas que eram importantes e que nem a lembrança estúpida consegue apagar. Mediócras, mesquinhos. Seu umbigo é seu rei e hoje me resta o calabouço escuro, frio, sujo e cheio de ratos. O que ganho dividindo minha dor? Na minha profunda solidão, olhar gótico e frio. Sem pena nem piedade. Virei massacre, vingança só pra mim, só em mim.

Antes de falar, hoje sou calar Antes era sol, hoje me faço desértica Antes eu era lua, hoje sou fria.

Arames farpados me envolvem e furam a pele pálida e cortam a alma, como numa escravidão

necessária sem alforria. Eu fiz muito e me arrependo
como doce veneno tomado em pequenas doses e vão
corroendo a alma desvalida. Sem receios, sem
remorsos por um único amor, o maternal. Mas desejo
Outra boca e amor-próprio Sexo e amor-próprio
Toques e amor-próprio Whisky e amor-próprio Prazer
e amor-próprio Sem apegos nos desapegos que eu
mesmo inventei. Fugam de mim!

De repente um convite
Do nada uma paixão
Carne e espírito
Na melodia de uma canção
Você é o silêncio e eu sou a escuridão
Te procuro em conversas
Monossílabas parafraseadas entre o sim e o não
Subentendidas no bom dia para a multidão
Quero te contar segredos
Quero você por inteiro
Me entregar a essa nova paixão
Entre sangue e veneno
Não precisa criar raiz
Apenas deixa tua semente
E ela vai florescer, renascer e viver
Quero tocar o teu corpo tão desejado por outras Quero
pegar na tua mão
Deixa-me ser, nem que seja numa única noite
concedida e concebida.
Não para causar inveja, mas

Para que me eleja tua

Preciso descobrir teu corpo

Me aprofundar nas tuas curvas

E desvendar o mapa em você

Deixa-me ser tua, nem que seja para ouvir teus
segredos.

Me leva ao êxtase, tão falado, querido e almejado por
aqueles que não sabem te conquistar.

Me deixa claro...

Do nada, houve luz

Num sol de rachar encontrei com Machado de Assis.

Mesmo diante de um calor desorientado lá fora, nosso diálogo era tão confortável como a mãe que entrega o

casaco nos dias frios a seu filho. Machado falava de

filosofia e eu cuspiam telepatia, numa sincronia

arretada, com literatura de informação concedida

entre ambos. História, religião, religiosidade, Bíblia,

antepassados, vidas passadas... Homem da caverna

existe? - eu sonho assim, disse Machado. Rimos.

Enaltecidos pela argumentação plausível, voltados no

empirismo e achismos nos mecanismos relacionados

ao sono. Fiquei pensando em silêncio: - será que

existimos e somos uma realidade inventada num

universo reduzido? Mas não argumentei com medo de

confundi-lo. Deixei claro que sou politeísta, afinal

entre todos os deuses, decidi escolher todos, assim

não ficam chateados, dessa forma, agrado a todos.

Por 20 minutos de sol quente nas minhas costas, me diverti. Fazia tanto tempo que não conversava assim. Infelizmente, resumimos nosso diálogo sobre a dialética de vidas passadas. Conte-lhe um momento íntimo da minha infância e descobri que os espíritos diante das suas assertivas brindavam feedbacks e vi que não tive a oportunidade de conjecturar sobre suas preposições. Entre mim e Machado ficou o carma do sol quente na costa e o gosto amargo e cruel do tempo em finalizar nossas filosofias de vida: tão bom; tão sutil; tão ímpar; tão nosso. Mesmo com o ônibus lotado e o homem ao seu lado balançando a cabeça. - Acho que ele nos achou loucos! Mas o que seria dos loucos sem a insanidade do viver.

Me espera Machado quero terminar...

Hoje tive um sonho. Entre trevas e escuridão consegui enxergar você através de um ponto na luz. Lembrei de você. Dos dias que vivi, das conversas sem fim, das risadas, das gargalhadas, do medo do medo, me perdi. Te perdi.

Hoje tive um sonho. Na área da praia cantava as estrelas: - conta a lenda que contar estrelas nascem verrugas. Não sei se é verdade, não quis arriscar e decidir cantar. A estrela era você que me banhava, não noite lunática sem lua que estava tímida, assim como eu.

Hoje tive um sonho. Sonhei com sua voz, com seu abraço. Hoje tenho um carma e nada mais. Uma ilusão, uma solidão parida da dor chamada covardia.

Hoje tive um sonho.

Era eu tentando te encontrar, mas cadê você que não estava lá. Não quero mais sonhar. Quero você ao acordar.

Banhar-se ou beijar-me

A lua tem fases

Pessoas tem faces

Eu tenho incertezas

Nuances, tolices, mesmices.

A lua tece o destino daquele que se olha.

Embebeda aquele que aprecia

E enaltece aquele que carecia.

A lua beija o mar ou mar beija lua?

Ela se contorce em fases e “banhar-se” na boca tua. A

lua se transforma para “beijar-me” a boca nua.

Trevo

Dizem o povo antigo que tem um trevo tem sorte!

Eu tenho conversas agradáveis, trevo tu;

Eu tenho abraços, trevo tu;

Eu tenho sentimentos, trevo tu;

Eu sinto alegria, trevo tu;

Eu partilho ideias, trevo tu;

Eu rio dos seus sorrisos, trevo tu;

Eu tenho os mesmos gosto, trevo tu;

Eu arrepio a pele, trevo tu;

Eu sou teu amuleto, trevo tu; Eu tenho você, trevo tu;

Sou tua alma gêmea, trevo tu;

Sou a encarnação do teu passado, trevo tu.

Mas, o trevo precisa de outro trevo, então:

Tu tens conversas agradáveis, trevo eu;

Tu tens abraços, trevo eu;

Tu tens sentimentos, trevo eu;

Tu sentes alegria, trevo eu;

Tu partilhas ideias, trevo eu;

Tu ris dos meus sorrisos, trevo eu;

Tu tens o mesmo gosto, trevo eu;

Tu arrepias a pele, trevo eu;

Tu és meu amuleto, trevo eu;

Tu me tens, trevo eu;

Tu és minha alma gêmea, trevo eu;

Tu és a encarnação do meu passado, trevo eu.

Eu não preciso contar as folhas para dizer se o trevo é
de sorte ou de azar.

Simplesmente só preciso me encostar para minha
felicidade chegar.

Na (ânsia)iedade

De repente uma pontada, físgada da lembrança.

Lembro do trauma e exagero no regalo do sentimento abandonado ainda na infância. Sinto o ar que vai e vem como criança traquina no balanço descompasso na sua aventura perigosa. Me pressiono no sentido de controlar o sentimento sem sentido amargurado da meninice que o cérebro faz questão de contar. Entre a tontura, vista turva e tremores me agarro à esperança de passar, como ônibus perdido no dia de chuva. Sem perceber há um desespero o ar pressiona o peito pela sua falta e parece ir embora. Me jogo no chão, num desespero em vão, pois não passa. Há estranhos que permanecem estranhos sem ao menos perceber uma estranha totalmente estranha numa dor tamanha que só a ela fulguras.

...

De repente uma posição fetal se transforma em movimento pelo corpo, mão nos ouvidos, balanços para frente e para trás, involuntários, choro, choro, grito e dor! - vai passar? Pergunta a estranha para sua estranheza. - Passa não! Responde o cérebro satisfeito pelo desespero.

...

De repente uma mão conduz é um abajur cor azul celeste de luz bem suave leva uma mansidão. A mão aperta a outra mão e diz:- eu falei que estaremos juntas! Respire e inspire! - vamos lá, você consegue! Inspire e respire! 10 vezes inspirei e 20 respirei como freio de um carro quicando sobre o asfalto.

...

De repente, controlei e esqueci a menina e desejei a mulher que devo ser! - você vai conseguir? Respondi: - preciso enfrentar! Do controle aprender o autocontrole, ainda não sei dirigir, mas vou passar no teste e receber a carteira de habilitação do controle da vida.

...

O que falar sobre a ânsia da ansiedade e tudo uma farsa que o cérebro quer que você acredite! Meu passado não me condena, porque do futuro se faz o presente. E aqui! E agora! E pra já! Você só precisa saber como controlar.

Dela (mar)

Ela (a)mar

Ela (a)mar o mar

O mar mar(reou)

Os olhos dela mar

ANALOGIAS DO CARLOS

Eis que me deparo com algumas analogias fundamentadas pelo amigo de trabalho Carlos. Paro e reflito sobre o sentido dos seus bordões sem perceber suas comparações óbvias dentro da filosofia trabalhista.

Dentro do ambiente de trabalho, ajustamos essas ideias filosóficas corporativas e, que dependendo da situação levamos para o resto da vida.

Entendo que a filosofia transcende a alma e por que não a levar para o ambiente de trabalho.

No ditado: "nós não ficamos ricos, mas nós divertimos muito é trazido inferências importantes, ao menos para CEOs e sócios: "divertem-se bastante e ainda são ricos e mesmo em momentos de estresses podem afogar suas mágoas em Paris. Nessa última analogia trago em evidência que essa irritação momentânea e continua serve para classes trabalhistas e burguesas. E, poderia ficar desta forma: "não importa seu cunho social, você vai estressar-se." Assim como uma roupa fica apertada quando crescemos, o vaso da planta precisava ser trocado, diz Carlos para Renata, em meio a um trocadilho de pensamentos. Coloque sua mão por 30 minutos no fogo e veja se você aguenta, diz Carlos quando não vou almoçar nas badaladas do meio-dia. Qual o problema de passar o horário do almoço, pois a metódica funcionária quer deixar tudo em ordem para almoçar sem pensar no que deixou em cima da mesa? Muito. Quem consegue ficar com fome também pode passar minutos com a mão no fogo? Reflexão sem resposta.

Mas, Carlos é assim pura filosofia corporativa.
Carrega o espírito de budista, sem ao menos ser um e profere palavras de sabedoria chinesa, sem ter os olhos puxados e usar fuchis nas refeições. Para o mundo corporativo seria talvez chamado de Couch, mas para o mundo literário chamo-o de filósofo chinês - budista para o mundo corporativo. E, assim passam os dias, no qual largo mais cedo do que ele e temos uma esperança vívida de que Renata pagará nosso almoço algum dia.

Esse conto é verídico.

Não permita que o tom tire sua voz
Que seus passos te impeçam de caminhar
A escuridão é a falta de luz
Nem sempre andar no deserto
Significa sede e cansaço
Transforme o vazio em eco para brilhar.

Há vivos que estão mortos
E mortos que estão vivos
Seja luz num mundo apagado

É no silêncio que a flor revela as suas maiores virtudes. Se você perceber o cheiro e a suavidade mostram sua qualidade ao menos sem uma palavra. Não se permita falar para se revelar. Nas suas atitudes podemos enxergar suas virtudes.

Às vezes me perco e não consigo me encontrar. Às vezes sou “tão” outras vezes “quanto” Difícil encontrar alguém pra segurar sua mão e dizer: - vai, seja feliz! Tu és verbo no imperativo.

Esqueci de Clarice no canto da mesa.

Lembrei do meu deleite no leito da cama, no toque da folha, do embriagado sabor das frases, da tinta que “marca o texto” tenho rosa, azul e verde. Do neon dos “posts- it” que demarcam filosofias importantes.

Temos um cerimonial, eu e Clarice no leito da cama, no incômodo sofá, na noite fria ou quente; nos encontramos, nos beijamos e sentimos a doçura de sermos um, ímpar e protagonistas de cada história lida e declarada. Não posso esquecê-la; temos “um combinado” de núpcias todas as noites. Duas almas em um corpo. Te amarei para sempre. Mesmo se queimarem seus livros ou fores esquecida pela sociedade, mas nunca te abandonarei, como fiz agora.

Me perdoe e peço-te, me ames novamente.

Fui tola, eu sei.

Fui tola, eu sei. Me perdoe e me salve da escravidão do mundo e continuarmos nosso lindo amor, sem receios e preceitos, então abro o livro. Eu tenho um amante que se chama Clarice.

Continua...

Não é o fim...

É o início de uma jornada.

Ann Galdino

